

FLAGRANTE | Em conversas gravadas com funcionários do hotel Solar das Mangueiras, recepcionistas oferecem programas sexuais com garotas para hóspedes nos quartos do estabelecimento

Rota de exploração inclui hotel de Barreiras

RICARDO MENDES

ricardomendes@grupoatarde.com.br

A situação de exploração sexual infanto-juvenil em Barreiras, a 858 km de Salvador, é parte de um ciclo criminoso que começa com crianças e adolescentes nas ruas e bares da cidade e continua em casas de prostituição, pousadas e hotéis.

O caminho da exploração tem início nas rodovias federais. Dezenas de adolescentes de cinco Estados brasileiros convergem para Barreiras, onde ganham a vida tendo seus corpos comprados por valores que vão de R\$ 10 a R\$ 150.

Elas são do Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Piauí e do Tocantins, além da Bahia. Chegam de ônibus ou de carona, na boléia de caminhões.

Dois casas de prostituição que funcionam na cidade têm alvará municipal e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica na Receita Federal, documentos afixados junto aos caixas. O crime de manter local para encontros sexuais é previsto no artigo 229 do Código Penal e fixa pena de dois até cinco anos de reclusão aos proprietários.

"Quando é feita blitz nesses locais, as meninas apresentam documentos falsos. A aparência delas, inclusive, é de adolescentes", afirma um advogado do município, que pediu para não ser identificado e disse conhecer o funcionamento das duas casas.

Na boate Real Saloon, na BR-242, uma pernambucana que se apresenta como Maria Helena e trabalha de garçonete no local informou que 14 "meninas" estavam chegando de Palmas (TO) a Barreiras, nos próximos dias, para fazer

"Tem coisa boa. É morena clara, cabelo liso, preto, magrinha, bonitinha. O senhor chegando aqui eu vou ajeitar por R\$ 150 mais o táxi, que é R\$ 20"

Ricardo de Araújo Vital, recepcionista do Hotel Solar das Mangueiras |

programas sexuais em troca de R\$ 80. "Para umas, a gente paga a passagem, outras chegam por conta própria", disse.

O Bar Executivo é mais um dos locais de prostituição conhecidos na cidade. O estabelecimento é chamado de Quebra Gaúcho, uma referência aos produtores rurais sulistas que vivem na região e têm dinheiro para pagar R\$ 150 por programa e R\$ 10 por cerveja.

Em uma única noite, saíram de uma vez dez das 25 garotas que estavam no bar para participar de uma festa em fazenda no município. "É por isso que hoje está meio vazio aqui", justificou o responsá-



Real Saloon: casa noturna que fica na BR-242 anuncia a clientes chegada de 14 meninas do Tocantins

vel pelo caixa. Quando os programas não acontecem nos fundos, onde se pagam R\$ 30 para usar uma suíte, é necessário deixar R\$ 50 por jovem para tirá-las da casa. O programa é feito em motéis e hotéis da cidade.

"Temos até denúncias de que acontecem leilões de virgens na região, mas é difícil comprovar. A situação se dá em locais fechados, com um grupo restrito de pessoas. Quem sabe não denuncia com medo de represália", afirma Ruy Pavan, representante do escritório do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Infância e Juventude (Unicef) na Bahia.

HOTEL - Quem se hospedar no hotel Solar das Mangueiras e pedir um misto quente à cozinha do estabelecimento pode ser surpreendido com oferta de sexo com adolescentes.

Foi o que aconteceu no dia 8 de novembro e durante os quatro dias em que a reportagem de A TARDE ficou hospedada no local.

No total, foram cinco ofertas de programas sexuais nas dependências do hotel.

Os encontros são propostos pelos funcionários do turno da madrugada. Quando o hóspede chega, quem é explorada sexualmente está aguardando na penumbra,

nos fundos ou na área de circulação. Elas são apresentadas pelo recepcionista Ricardo Araújo Vital como moças de 18, 19 anos.

"Tem uma de 16 anos, eu fui na casa dela saber, porque se ela entrar aqui e a polícia pegar eu vou preso. Se o senhor for ficar mais dias aqui, eu vou atrás dela", disse, no dia 9 de novembro.

Para atrair interessados nos encontros sexuais, ele mostra foto de uma jovem de calcinha e sutiã. Segundo o recepcionista, ela teria 18 anos. A imagem fica escondida dentro de um caderno sob o balcão da recepção. Na última quarta-feira de madrugada, em diálogo gra-



vado (ouça no A TARDE ON LINE, no canal Prêmio Tim Lopes), A TARDE reservou novo quarto.

Vital reconheceu quem seria o hóspede que estava falando quando foi mencionada a oferta que fez da adolescente em novembro.

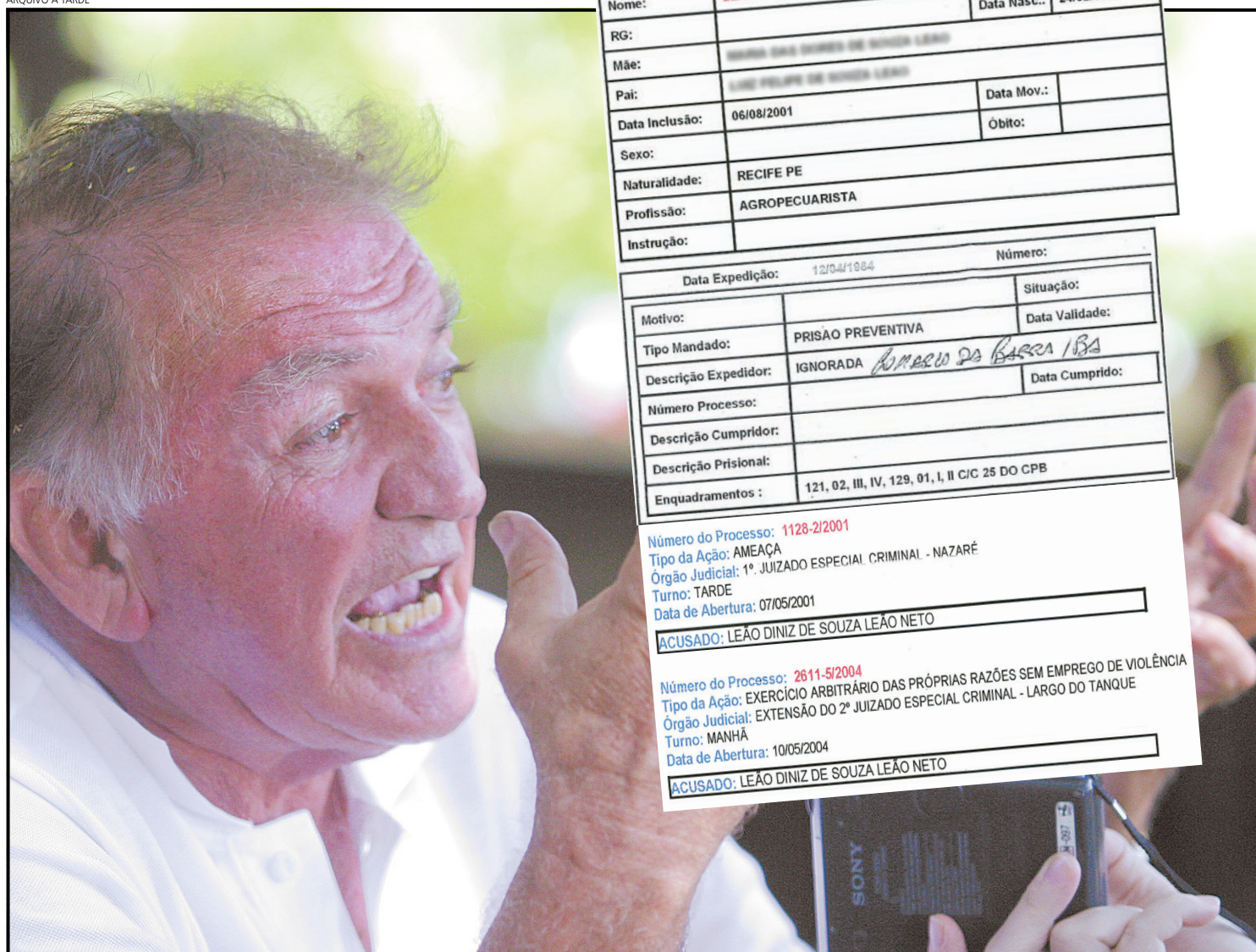
"Ah, é o senhor, né? Estou lembrado. Eu vou ver para o senhor aqui, porque desta idade -16 anos - eu não posso trazer, não. Mas eu tenho coisa boa. Morena clara, cabelo liso, preto, magrinha, bonitinha, coisa boa. O senhor chegando aqui, eu vou ajeitar".

O programa custa R\$ 150, mais R\$ 20 do taxista. "Ele traz a menina para o hotel e depois devolve para a casa dela", afirmou ao telefone. Quando questionado quanto ele receberia pelo serviço de agenciamento, Vital afirmou que não cobra nada, mas sugeriu uma gorjeta. Outro recepcionista do turno da madrugada, que se identificou como Alcir, também confirmou em conversa gravada que organiza encontros sexuais no hotel.

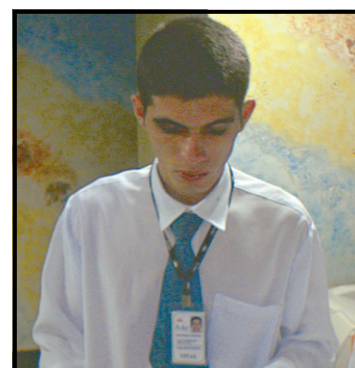
"Geralmente as que vêm são maiores de 18 anos. A gente liga quando precisa para quem já conhece", explicou.

O artigo 244-A do Estatuto da Criança e do Adolescente prevê penas que podem variar de 4 a 10 anos de prisão, além de multa, para quem "submeter criança ou adolescente à prostituição e exploração sexual". Na legislação brasileira, é considerada criança pessoa de até 12 anos, e adolescente quem tem, no máximo, 18 anos. Independente da idade, a pessoa pode ser enquadrada no artigo 228 do Código Penal por favorecimento à prostituição, com penas de 2 a 5 anos de reclusão e multa.

ARQUIVO A TARDE



Leão Diniz e os documentos do Tribunal de Justiça e do Infoseg: processo de estelionato, ameaças e prisão preventiva revogada em 1992



Ricardo Araújo Vital esconde foto de mulher seminua em caderno que fica sob o balcão da recepção do hotel onde oferece programas sexuais



Fachada do hotel em Barreiras

Faltam denúncias formais para evitar o crime

O advogado do Cedeca (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan), em Salvador, Waldemar Oliveira, afirma que a situação flagrada em Barreiras é comum em todo o interior da Bahia. "Há uma omissão em relação a estes casos, porque eles têm o envolvimento ou conhecimento de políticos, prefeitos, fazendeiros, comerciantes. Os exploradores, muitas vezes, têm poder político e econômico e são temidos", disse.

Meninas exploradas sexualmente em Barreiras também afirmam que são abordadas por homens em "carrões" e que "barões" querem fazer programas com elas (leia reportagem à página 4).

O coordenador regional da Polícia Civil, delegado Vinícius Mor Brandão, explica que não tem conhecimento de que o poder aquisitivo de exploradores seja um obstáculo para que denúncias sejam feitas. Ele também diz desconhecer a existência de uma rede de exploradores na região agindo de forma articulada e sistemática.

"O que sabemos é que há casos de exploração aqui como em outros lugares da Bahia, e todos eles nós apuramos quando denunciados. Abrimos inquérito e encaminhamos ao Ministério Público". Ainda segundo Brandão, o efetivo de policiais é pequeno para a necessidade de "operações específicas de combate à exploração". São 31 homens para uma cidade de 133 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE. "A falta de provas testemunhais também dificulta o trabalho da polícia".

"Acontece em qualquer hotel do mundo", diz dono

Proprietários, gerentes e responsáveis pelo local em que se verifique a submissão de criança ou adolescente à prostituição ou exploração sexual também estão sujeitos a penas de 4 a 10 anos de reclusão, multa e cassação do alvará de funcionamento, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Hotel Solar das Mangueiras pertence ao pernambucano Leão Diniz de Souza Leão Neto. Segundo o Infoseg (www.infoseg.gov.br), sistema do governo federal que integra informações de segurança pública, justiça e fiscalização, o empresário já teve um mandato de prisão preventiva decretado

contra ele pelo assassinato de Manoel Dias Santana, em Muquém de São Francisco, município de Barra. O crime seria por causa de disputa por terras. A prisão foi revogada em 1992, porque ele se apresentou voluntariamente à Justiça.

"Depois disto, não há qualquer outro andamento no processo em que é um dos réus", conta o subscritivo João Leite, da Comarca de Barra. "O ex-agropecuarista, de 68 anos, é acusado também de estelionato, informa a base de dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Diniz estaria envolvido ainda com crime ambiental na Região Metropolitana de Salvador, de

acordo com uma testemunha ouvida pela Polícia Civil no ano passado.

No dia 30 de agosto de 2005, o empresário teve os cadeados de sua chácara em Lauro de Freitas serrados pelos funcionários do Departamento de Gestão Ambiental da prefeitura e por agentes da Guarda Municipal.

Segundo Josuel Santos Silva, um dos caseiros da chácara, Diniz estaria fazendo o aterramento de cerca de 150 metros quadrados de mangue para a construção de um atracadouro de barcos.

Personalidade polêmica, Diniz é conhecido e temido na região oeste da Bahia. Na mesma semana em que A TARDE flagrou

um de seus funcionários oferecendo jovens para programas sexuais, ele foi procurado pela polícia de Barreiras no hotel de sua propriedade. O motivo foi a expulsão de pessoas que ocuparam o loteamento Parque das Flores, de sua propriedade.

"Eu tinha o direito", afirma Diniz.

No 1º Juizado Especial Criminal de Nazaré e na Extensão do 2º Juizado Especial Criminal do Largo do Tanque em Salvador, há queixas de ameaça. Os processos são os de números 1128-2/2001 e 2611-5/2004.

A TARDE conversou com 21 pessoas para traçar o perfil do empresário. Todas pediram para

não ser identificadas na reportagem. "Quem faz denúncias não vive o suficiente para testemunhar", afirmou uma das fontes.

Sobre os comentários, processos e denúncias a seu respeito, Diniz afirma que a acusação de homicídio prescreveu, que as queixas de agressão contra ele são de fundo político porque é irmão do deputado federal João Neto (PP). Ele diz ainda desconhecer que funcionários seus estejam agenciando encontros sexuais. "Vou demitir por justa causa quem estiver fazendo isso". Ao mesmo tempo afirma que "isso acontece em qualquer hotel do mundo."

i Notícia integrada: Ouça a repercussão da reportagem em A TARDE Notícias, às 7 horas, na A TARDE FM (103.9 mhz). No A TARDE ON LINE, a entrevista completa com o dono do hotel e trechos das gravações com recepcionistas www.atarde.com.br